

Texto I

A violência na escola, tanto física quanto psicológica, está aumentando consideravelmente e ganhando destaque na mídia. É considerado bullying: chutar, zoar, bater, ameaçar, e várias outras maneiras de humilhação. Essa situação é muito preocupante para toda a sociedade. O que fazer? O bullying é tão antigo quanto a escola. Infelizmente acontece em todo o mundo. A situação é preocupante, muitos alunos sofrem violência por serem diferentes, mas é claro que o problema não está nessas pessoas e sim nos que se sentem superiores, poderosos. Parte dos alunos que sofreram bullying são praticantes. Muitos sofrem calados e se tornam adultos agressivos, é aquela velha história, "violência gera violência". Outros além de não procurarem ajuda acabam se isolando tanto e se sentindo tão humilhados que chegam a cometer suicídio. Baixa autoestima, medo, angústia, diminuição no rendimento escolar, aumento do pedido de dinheiro aos pais, não querer ir à escola, entre inúmeras outras são consequências do bullying que podem refletir em toda a sociedade, esses agressores possuem grandes chances de se tornarem adultos revoltados, criminosos e até mesmo criarem uma gangue perigosa.

FERNANDES, Thatiane Reis. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/bullying-a-violencia-nas-escolas/15010>

Texto II

O bullying não é um fenômeno recente, sempre existiu e sempre foi considerado um problema a ser resolvido pelos envolvidos, isto é, as crianças. Por que agora, e somente agora, a ação tomou contornos de crime? Será que as crianças de hoje são menos ingênuas que as de antigamente? Será que a humanidade, por si só, se tornou mais malévola?

Ao perceber-se livre do colo da mãe e do zelo do pai, e ao começar a frequentar a escola e conviver com iguais, a criança percebe que nem tudo pode ser como ela quer, que a casa é diferente da escola e, ainda que isto soe trágico, que a vida não é um mar de rosas. Interromper ou intervir nessa descoberta, tornando tudo mais fácil para a criança e impedindo-a de lidar com os próprios problemas, pode ser simples e reconfortante, mas acabará, inevitavelmente, contribuindo para retardar seu amadurecimento e crescimento pessoal.

STEIN, Daniel Stein. Disponível em: <http://papodehomem.com.br/lado-bom-do-bullying>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **Artigo de Opinião** sobre o tema: **"O bullying no ambiente escolar – como rasgar essa página?"** Escreva, aproximadamente, 25 linhas.

Você já, sabe, mas não custa lembrar...

O **Artigo de Opinião**, como o próprio nome já diz, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria do tipo dissertativo. O articulista deve sustentar sua opinião por meio de evidências; deve, também, assinar o Artigo – entretanto, nos vestibulares, o candidato deve usar apenas as iniciais ou adotar um pseudônimo, a fim de que não seja identificado pelo examinador, o que poderia ser motivo para a anulação da prova.

O Artigo, geralmente, leva título.

O Artigo de Opinião é persuasivo: inserido em grandes jornais e revistas, é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, mas também, e principalmente, da relevância do posicionamento do articulista.

São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor satírico, a ironia – tudo baseado em informações factuais. No Artigo de Opinião, é preciso conjugar as seguintes funções da linguagem: referencial (informação, na parte introdutória), emotiva (críticidade, no desenvolvimento) e conativa (apelo/ordem/aconselhamento ao leitor, na conclusão).

ALERTA! Cuidado com as armadilhas da primeira pessoa: Ainda que você desenvolva um texto de opinião, não escreva: "eu acho que"; "na minha opinião"; "no meu modo de pensar" etc., porque essas expressões são consideradas armadilhas da primeira pessoa.